

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Júlia Santos Medrada

RESUMO

Este relato se insere nas discussões acerca do Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial de professores e tem como objetivo refletir sobre as experiências formativas vivenciadas em uma escola pública durante o Estágio em Educação Infantil no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Roraima. O estágio é compreendido como componente curricular fundamental da formação acadêmica, pois possibilita a articulação entre teoria e prática a partir das vivências dos acadêmicos em diferentes espaços pedagógicos, sendo a escola o principal deles. Para a produção deste relato as fontes de dados são: as observações e diálogos realizados durante o período de observação e regência na escola, o diário de bordo, o plano de aula e o relatório de estágio. Todos esses registros foram produzidos durante o Estágio em Educação Infantil. As reflexões sobre as experiências indicam que existem limitações na diversidade pedagógica, evidenciando desafios na ampliação das estratégias de ensino e no uso dos recursos disponíveis. No entanto, o estágio proporcionou aprendizagens valiosas, como a importância do lúdico na educação Infantil, a necessidade de inovação no planejamento docente e a relevância do professor no desenvolvimento infantil. Assim, essa experiência contribuiu para a construção de um olhar crítico e reflexivo sobre a prática pedagógica e os desafios da atuação profissional na área da educação.

Palavras-chave: Estágio, Educação Infantil, Formação docente, Prática pedagógica, Reflexão.

INTRODUÇÃO

O presente relato trata do processo e dos resultados obtidos a partir do estágio supervisionado em Educação Infantil, realizado na rede municipal de ensino do estado de Roraima. Essa vivência constituiu uma oportunidade de aproximação com o contexto escolar, permitindo observar e compreender a dinâmica das práticas pedagógicas voltadas à infância e refletir sobre a formação docente em sua dimensão prática.

De acordo com Gonçalves e Pimenta (1990), a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação com a realidade na qual futuramente atuará. Nesse sentido, o estágio supervisionado em Educação Infantil se estrutura em diferentes etapas que possibilitam ao licenciando conhecer e atuar no ambiente escolar de forma progressiva.

A primeira etapa corresponde à observação de campo, cujo objetivo é conhecer o contexto em que a escola está inserida, os projetos desenvolvidos, o perfil dos alunos e demais aspectos que auxiliam na compreensão da realidade institucional. Em seguida, ocorre a observação de sala, momento em que o foco recai sobre as práticas



desenvolvidas pelo professor, sua didática, as interações entre os alunos e a docente, bem como os aspectos estruturais do espaço de aprendizagem.

Posteriormente, o estágio contempla o planejamento de regência, etapa de reflexão e elaboração das atividades a serem desenvolvidas com a turma. Trata-se de um momento de troca e aprendizado mútuo, pois permite ao estagiário colocar em prática diferentes metodologias, experimentar novas abordagens didáticas e, ao mesmo tempo, provocar reflexões no professor regente a partir do que é observado. Por fim, a elaboração do relatório final representa o encerramento do processo, reunindo as reflexões, observações, desafios e resultados obtidos ao longo da experiência.

O foco central desta experiência foi compreender o funcionamento da etapa da Educação Infantil, buscando ampliar a percepção sobre essa fase e superar as próprias resistências em atuar nessa área da Pedagogia. O tema mostra-se relevante por abordar um campo muitas vezes pouco valorizado, inclusive entre os próprios estudantes de licenciatura, apesar de sua importância fundamental para o desenvolvimento integral das crianças.

Assim, este relato tem como propósito compartilhar os aprendizados, desafios e reflexões construídos a partir das etapas de observação e regência na Educação Infantil, de modo a contribuir para a valorização dessa etapa educativa e para a ampliação das discussões sobre sua relevância no processo formativo docente.

O relato foi construído a partir de observações diretas, registros em diário de campo e diálogos com a comunidade escolar, que permitiram compreender as práticas pedagógicas cotidianas e os desafios enfrentados pela escola. Como resultado dessa experiência, foi possível visualizar a importância da ludicidade como elemento central no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, bem como reconhecer outros aspectos fundamentais dessa etapa, muitas vezes pouco valorizados, como o brincar, as atividades manuais e os momentos coletivos.

Durante o período de regência, também se evidenciou a carência de materiais didáticos na escola. No entanto, essa limitação se transformou em oportunidade de criação, mostrando ser possível superar a falta de recursos por meio de diferentes alternativas pedagógicas, criatividade e planejamento. Essa experiência evidenciou a necessidade de o professor desenvolver práticas criativas e adaptáveis, capazes de responder aos desafios cotidianos da Educação Infantil e atender às diferentes formas de aprendizagem das crianças.



METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido a partir de um relato de experiência, resultante das atividades realizadas durante o estágio supervisionado em Educação Infantil, componente obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia. O estágio ocorreu na Escola Municipal Criança Feliz, localizada na rede municipal de ensino do estado de Roraima, no período de 10 de fevereiro a 14 de março de 2025, em uma turma de crianças com idades entre 5 e 6 anos.

O percurso metodológico envolveu as etapas previstas no plano de estágio: observação de campo, observação de sala, planejamento, regência e elaboração de relatório. Durante essas etapas, buscou-se compreender o cotidiano da Educação Infantil, as práticas pedagógicas adotadas e as formas de interação entre as crianças e a professora regente.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados registros em diário de campo, observações diretas das rotinas e práticas da turma, diálogos informais com a comunidade escolar e anotações reflexivas realizadas ao longo do processo. Esses registros serviram como base para a sistematização e análise das experiências descritas neste relato.

Por se tratar de um relato de experiência desenvolvido no âmbito de um estágio curricular supervisionado, não houve necessidade de submissão a comitê de ética, visto que não foram utilizadas imagens, dados pessoais ou informações que identificassem as crianças ou a instituição participante. Todo o conteúdo respeita os princípios éticos da pesquisa em educação, garantindo o sigilo e a integridade dos sujeitos envolvidos.

A metodologia adotada fundamenta-se, portanto, em uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e reflexivo, voltada à análise das vivências formativas e à construção de saberes docentes a partir da experiência prática no contexto da Educação Infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste trabalho apoia-se nas contribuições de Jean Piaget, cuja teoria compreende a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Para o autor, o conhecimento não é simplesmente transmitido pelo professor, mas construído pela própria criança a partir das interações que estabelece



com o meio e das experiências que vivencia. Essa concepção rompe com a ideia tradicional de ensino centrado na figura do educador e valoriza a ação, a curiosidade e a autonomia infantil como elementos essenciais para o desenvolvimento cognitivo.

Durante a etapa de regência do estágio, foi desenvolvida uma atividade que ilustrou de maneira significativa essa perspectiva: a confecção de massinha caseira, proposta que visou promover uma experiência sensorial e criativa. As crianças participaram ativamente de todas as etapas, desde o preparo da receita até a exploração lúdica com a massa pronta. Nesse processo, puderam experimentar, testar hipóteses, errar, corrigir e reorganizar seus esquemas de pensamento.

Além de Piaget, este relato também dialoga com as ideias de Maria Montessori, especialmente no que se refere ao protagonismo infantil e à importância de proporcionar à criança um ambiente preparado, no qual ela possa agir, explorar e aprender por meio da própria experiência. Montessori (2017) defende que “a primeira tarefa da educação é agitar a vida, mas deixá-la livre para se desenvolver”, destacando o papel do educador como mediador que favorece a autonomia e o protagonismo infantil.

As reflexões aqui apresentadas também se apoiam na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), documento que reconhece o brincar como eixo estruturante da Educação Infantil, compreendendo-o como forma privilegiada de expressão, comunicação e aprendizagem das crianças. Dessa forma, tanto as contribuições teóricas de Piaget e Montessori quanto às orientações da BNCC sustentam a importância de práticas pedagógicas que valorizem o brincar, a experimentação e o protagonismo infantil como fundamentos do trabalho educativo nessa etapa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados a seguir foram construídos a partir das observações registradas em diário de campo e das experiências vivenciadas durante o período de regência na turma de crianças de 5 a 6 anos, na Escola Municipal Criança Feliz. As práticas pedagógicas desenvolvidas possibilitaram identificar como o brincar, a experimentação e a criatividade são elementos fundamentais para a aprendizagem na Educação Infantil.

Entre as atividades realizadas, destacou-se a proposta de confecção de massinha caseira, que se mostrou um eixo central para a análise dos resultados. A iniciativa surgiu a partir do diálogo com a coordenação pedagógica, que relatou o interesse das crianças



por essa brincadeira e a falta de materiais disponíveis na escola. Diante desse cenário, a atividade foi planejada não apenas como uma solução prática para a escassez de recursos, mas também como uma oportunidade de proporcionar às crianças uma vivência rica em descobertas, interações e aprendizagens significativas.

A proposta consistiu na preparação coletiva da massinha, utilizando ingredientes simples e seguros: farinha de trigo, sal, óleo, água e corante alimentício, conforme receita retirada do site Quidim.com. O momento foi marcado por entusiasmo e curiosidade, com as crianças participando ativamente de todas as etapas: medir, misturar, observar transformações e brincar com o resultado final.

Essa vivência evidenciou o protagonismo infantil e a importância do aprender fazendo, conforme defendem Piaget (1978) e Montessori (2017). Para Piaget, o conhecimento é construído a partir da interação entre o sujeito e o meio, num processo contínuo de assimilação e acomodação. Ao manipular os ingredientes e explorar suas texturas, as crianças reorganizaram seus esquemas de pensamento, formulando hipóteses, testando e corrigindo erros, aspectos que caracterizam o desenvolvimento cognitivo. Já para Montessori (2017), o ambiente deve favorecer a autonomia e a liberdade de ação, de modo que a criança se torne autora de suas próprias descobertas.

A proposta também dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que reconhece o brincar como eixo estruturante da Educação Infantil e destaca a importância das experiências que envolvem o corpo, o movimento e a imaginação. Assim, a atividade da massinha extrapolou a dimensão lúdica, configurando-se como uma prática educativa significativa, que integrou aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Além de atender aos objetivos pedagógicos, a confecção da massinha caseira também representou uma ação de superação das limitações materiais da escola. Ao ensinar a professora e as crianças a produzirem o material de forma simples e acessível, ampliaram-se as possibilidades de trabalho com o brincar, demonstrando que a criatividade docente pode transformar restrições em oportunidades de aprendizagem.

Durante o período de observação, também foi possível identificar práticas que suscitam reflexão sobre o uso dos recursos tecnológicos na Educação Infantil. Em alguns momentos, especialmente quando havia ausência de professores, observou-se a utilização de televisores para a exibição de desenhos animados na plataforma *YouTube*. Essa prática revelava a inexistência de um planejamento institucional para lidar com situações imprevistas, algo recorrente no cotidiano escolar e evidenciava a substituição de experiências pedagógicas por atividades meramente recreativas.



Embora a escola dispusesse de espaços e materiais voltados ao desenvolvimento infantil, como cantinhos de leitura, painéis sensoriais e brinquedos diversos, optava-se, nessas ocasiões, pelo uso da tela como forma de distração. Tal prática suscita importantes questionamentos acerca do uso indevido de aparelhos televisivos em contextos educativos, especialmente quando os conteúdos não são previamente selecionados, revisados ou articulados a objetivos pedagógicos. Refletir sobre essas escolhas é essencial para que o uso das tecnologias na Educação Infantil ocorra de maneira intencional e educativa, respeitando as necessidades e o ritmo de desenvolvimento das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado teve como principal objetivo vivenciar de forma ativa a rotina da Educação Infantil, etapa que, muitas vezes, não desperta grande interesse entre os pedagogos em formação. A experiência possibilitou não apenas compreender as especificidades dessa fase, mas também superar a própria resistência inicial em atuar nesse campo. Ao longo do processo, tornou-se evidente que a Educação Infantil é uma etapa essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois é nela que se constroem as bases cognitivas, emocionais e sociais que sustentarão as aprendizagens das séries seguintes.

Durante o estágio, foi possível reconhecer a riqueza de saberes que emergem das pequenas situações cotidianas, nas brincadeiras, nas conversas espontâneas, nas descobertas e nas interações entre as crianças. Cada momento revelou-se uma oportunidade de aprendizagem significativa, tanto para as crianças quanto para mim enquanto futura pedagoga.

Essa vivência reforçou a importância de promover práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo infantil, estimulem a autonomia e propiciem experiências diversificadas, que envolvam diferentes materiais, sentidos e formas de expressão. A Educação Infantil, portanto, deve ser compreendida como o ponto de partida do processo educativo, um espaço de experimentação, criatividade e formação de sujeitos ativos, curiosos e críticos.

Além de seu valor formativo individual, esta experiência contribui para o debate sobre o papel do estágio supervisionado na formação de professores, destacando-o como um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática. Vivenciar o cotidiano



da Educação Infantil permitiu compreender que o fazer docente vai muito além da execução de atividades: ele exige sensibilidade, observação, planejamento e constante reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem.

A partir das reflexões aqui apresentadas, torna-se evidente a necessidade de valorizar mais amplamente a Educação Infantil dentro dos cursos de Pedagogia, promovendo discussões que ampliem a compreensão de sua importância no desenvolvimento integral da criança. Sugere-se, ainda, que novas pesquisas sejam realizadas sobre práticas lúdicas e experiências formativas em contextos reais, de modo a fortalecer o vínculo entre formação inicial e prática docente.

Assim, o estágio supervisionado mostrou-se não apenas como uma exigência curricular, mas como um espaço de crescimento humano e profissional, no qual o futuro educador aprende a escutar, observar, criar e reinventar sua própria prática pedagógica à luz das experiências vividas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Escola Municipal Criança Feliz e à coordenação pedagógica pelo acolhimento e pela oportunidade de vivenciar a rotina da Educação Infantil. À professora da turma, registro minha gratidão pelo apoio durante as atividades de regência e pelo compartilhamento de experiências que enriqueceram minha formação.

Agradeço também à Professora Dra. Edlauva Santos, da Universidade Federal de Roraima, pelo acompanhamento, orientações e contribuições fundamentais para a realização deste trabalho.

Expresso um agradecimento especial aos meus familiares, pelo apoio incondicional, por acreditarem no meu potencial e por me incentivarem a seguir em busca dos meus objetivos. Agradeço pela oportunidade de ter saído do meu estado para participar desta culminância em prol da educação, uma educação justa, democrática e verdadeiramente libertadora.

Por fim, agradeço aos meus amigos por torcerem por mim, me apoiarem do começo ao fim e por acreditarem no meu potencial, tornando essa caminhada mais leve e significativa.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

GONÇALVES, C.; PIMENTA, S. G. **Estágio supervisionado: fundamentos e práticas**. São Paulo: Cortez, 1990.

MONTESSORI, Maria. **A criança**. 10. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2017.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

QUINDIM. **Como fazer massinha de modelar**. Quindim, [s.d.]. Disponível em: <https://quindim.com.br/blog/como-fazer-massinha-de-modelar/>. Acesso em: 04 mar. 2025.

